

**1ª SÍNTESE | COMO SE DÁ O CONSUMO DE
MÍDIA PELOS PROFESSORES**

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

20

22

CÁTEDRA
M.A. BACCEGA

ESPM

INTRODUÇÃO

A Cátedra Maria Aparecida Baccega, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - PPGCOM da ESPM, é dedicada às inter-relações entre comunicação e consumo, privilegiando a sua interface com o campo da educação. Desde 2019, a Cátedra tem realizado pesquisas com educadores dos ensinos Fundamental e Médio sobre seus hábitos de consumo midiático e como trabalham as mídias com seus alunos. A partir dos dados coletados, são desenvolvidas ações para apoiar a formação de educadores, de forma a contribuir para uma melhor utilização e consumo dos meios.

Dando continuidade ao estudo longitudinal, e visando refletir sobre educação para a mídia e para o consumo em 2022, foi realizado um grupo focal por meio de videoconferência, com a participação de quatro educadores do Ensino Básico, dois de escolas públicas e dois de escolas particulares.

A condução do grupo focal foi alicerçada em seis perguntas, a saber:

- 1 | Como se dá o consumo de mídia pelos professores
- 2 | Como trabalham/produzem mídia na sala de aula
- 3 | Consciência crítica do uso da mídia pelos alunos
- 4 | Como os professores concebem consumo
- 5 | A relação dos professores com as mídias
- 6 | Existem projetos de educação para os meios (e para o consumo) nas escolas?

COMO SE DÁ O CONSUMO DE MÍDIA PELOS PROFESSORES?

Os participantes do grupo focal desta edição da pesquisa, professores de diferentes disciplinas e níveis de ensino, tanto da rede pública como também da rede privada, compartilharam suas perspectivas sobre como a rotina de consumo midiático impacta o processo de aprendizado nas escolas.

Os participantes da pesquisa relatam suas práticas de consumo midiático: mencionam que assinam jornais mensalmente, como a Folha e o Estadão, e utilizam redes sociais como Twitter e Instagram para encontrarem informações de interesse. O Nexo Jornal também foi mencionado como uma fonte segura de informações para os participantes, contudo destacam a importância de fazer um levantamento em outros jornais e redes sociais sobre o mesmo tópico para coletar ainda mais fatos sobre o assunto e assim construir o próprio ponto de vista dos acontecimentos.

Por meio da assinatura da Amazon Prime, eles têm acesso a revistas digitais, como a Veja, que também trazem diferentes pontos de vistas daqueles encontrados no meio digital. O Google Notícias não costuma ser utilizado como uma fonte de notícias confiável e muitos afirmam que nem abrem em seu dia a dia. Os canais de YouTube são recursos populares também entre os professores participantes que também utilizam o Google como um mecanismo de busca para acessar sites relevantes. Além disso, procuram nesses sites informações para trazer como exemplos reais e relacionar com as matérias das aulas, como em História e Geografia ao relacionar a pré-história com os nômades digitais.

“ Agora que eu estou com história e geografia, eu descobri um site super interessante de uma professora de história que tem me ajudado bastante, que ela tem muitas publicações, vídeos, notícias, reportagens, enfim, que eu acho que tem me ajudado bastante.

Um dos participantes afirmou que costuma seguir e acompanhar jornais da Alemanha, que tenham representantes no Brasil, por exemplo, pois trazem informações e notícias locais focados no que está acontecendo na Europa.

Com o intuito de conectar os eventos contemporâneos ao conteúdo abordado em sala de aula, os algoritmos das redes sociais são frequentemente empregados para fornecer materiais pertinentes relacionados à pesquisa realizada. Consequentemente, os participantes observaram que entram em contato com informações por meio desses algoritmos, que interpretam suas buscas e sugerem conteúdos adicionais.

Um hábito destacado pelos participantes é a busca pela veracidade das informações encontradas em suas redes sociais. Embora a internet ofereça recursos complementares que enriquecem o conteúdo ensinado em sala de aula, é importante ressaltar que nem tudo encontrado online pode ser considerado verdadeiro. Com o aumento da disseminação de notícias falsas ou sensacionalistas, os professores estão sempre atentos para verificar a veracidade das informações antes de confiarem nelas.

“ Às vezes a gente recebe algumas informações e aí a gente vai comparar, vai buscar a fonte para ver de onde veio essa informação, quem foi que disse, quem é a pessoa que disse, quem foi que fez a declaração ou que fez o artigo

Para os participantes do grupo focal, o uso de redes sociais como o TikTok oferece uma oportunidade de aproximação leve com os alunos, permitindo que os professores aprendam a comunicar-se na mesma "linguagem" e estilo de expressão utilizados pelos jovens estudantes. Embora exista uma diferença na linguagem entre professores e alunos, os educadores sempre buscam diversificar os gêneros de conteúdo encontrados nas redes sociais, como notícias ou artigos de opinião, para demonstrar os diferentes modos de compartilhar conhecimento.

No entanto, surge uma questão relevante: grande parte dos materiais consumidos pelos professores apresenta uma linguagem distinta daquela preferida pelos alunos. Essa disparidade é uma dificuldade discutida no grupo focal, pois os professores desejam oferecer fontes confiáveis aos estudantes, porém muitas dessas fontes carecem de uma linguagem acessível para o público-alvo.

Por fim, todos os participantes afirmaram ter domínio sobre diversos gêneros textuais encontrados na internet. Mesmo aqueles que preferem consumir mídias tradicionais, como jornais, fazem um esforço adicional para buscar informações em outras fontes, visando garantir um engajamento mais amplo dos alunos.
